

EATP -

255

X EXPO
SICILIA
ÇÃO MAGNA
DA ESCOLA
SUPERIOR
DE BELAS
ARTES
DO PORTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL * DIRECÇÃO GERAL DO
ENSINO SUPERIORE DAS BELAS ARTES

O U T U B R O D E 1 9 6 1

no. 1222
Cota CATP -
255



Biblioteca da FBAUP



20218

X EXPOSIÇÃO MAGNA
DA ESCOLA SUPERIOR
DE BELAS-ARTES DO PORTO



INAUGURAÇÃO A 27 DE OUTUBRO
ENCERRAMENTO A 12 DE NOVEMBRO
1961

ESTÁ de pé, e bem de pé, mais uma «Exposição Magna» — a X —, e com esta se encerra, portanto, o ciclo correspondente à primeira década de uma das mais gratas e relevantes afirmações de vitalidade da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Não é, porém, apenas um número que se desvanece e outro que desponta, que podem dar toda a medida das suas actividades e iniciativas, entre as quais convém desde já salientar estas exposições anuais e as dificuldades, as dúvidas, as cansaças, as preocupações, as arrelias, os desgostos e, só ao cabo de tudo isto, a alegria e o orgulho de as ver estruturadas.

Instituídas como o declaravam as palavras prévias que serviram de prólogo à primeira destas exposições, «para dar a conhecer a seu tempo, e publicamente, o produto das actividades profissio-

nais e escolares de mestres e de alunos», consolidado desde logo o seu prestígio, até porque se tratava de revelar à cidade do Porto a obra de um dos mais eminentes artistas desta terra e professor desta casa — o escultor Barata Feyo —, não foi por mero acaso que passaram também a constituir paradigma de exibições de tal índole e processo já oficialmente consagrado para aferição dos méritos da excepcional equipa de trabalho que aqui foi possível reunir.

Constantemente renovada e composta por elementos das mais heterogéneas condições, idades, feitios, hábitos e culturas, parece-me sempre um sonho a tranquilidade da vida de família que nada e ninguém ousam perturbar, e que só uma consistente formação moral e uma requintada educação têm força e essência susceptíveis de explicar.

Não me canso de pronunciar os seus nomes e de ir soltando outros à medida que, em matéria de recrutamento do pessoal docente desta Escola, todo o anacronismo ou protecção vão dando lugar ao mais eclético propósito.

Aos arquitectos Arnaldo Araújo, Fernando Távora, José Carlos Loureiro e Octávio Filgueiras, na ARQUITECTURA; aos pintores Amândio Silva, Augusto Gomes, Guilherme Camarinha e Júlio Resende, na PINTURA; aos escultores António Lagôa Henriques, Eduardo Tavares e Gustavo Bastos, na ESCULTURA; aos arquitectos João Andresen e José Sequeira Braga, no URBANISMO; aos licenciados Jorge Pais da Silva e Flório de Vasconcelos, nas HISTÓRIAS E TEORIAS DA ARTE E ESTÉTICA; ao arquitecto Luís Pádua Ramos, na GEOMETRIA, temos hoje a acrescentar os

nomes de quatro novos assistentes, recentemente propostos à consideração superior: — o arquitecto Alfredo Viana de Lima, para o grupo das CONSTRUÇÕES E ESTALEIROS; os pintores António Quadros e Luís Demêe, para o da PINTURA e, finalmente, o engenheiro José Pereira de Brito para o da ESTABILIDADE E ESTRUTURAS.

Estão cada vez em mais acentuada minoria os professores efectivos e contratados desta Escola e têm sido ultimamente mais frequentes do que seria para desejar o número dos que, cumprida a sua missão, vão rareando do nosso quotidiano convívio.

Depois dos Professores Heitor Cramez e Simão Dórdio Gomes, entramos no ano lectivo do jubileu do Professor Dr. Alberto de Sousa, que só em Maio de 1962 terá o seu epílogo.

Para essa oportunidade lhe prepara a Escola as homenagens devidas a quem tão devotadamente se dedicou, durante longos anos, ao ensino da cadeira de Anatomia Artística.

Encontram-se abertos concursos de provas públicas para o provimento de lugares de professores de cinco dos onze grupos em que se aglutinam disciplinas afins dos cursos nesta Escola instituídos, a que outros, por certo, se seguirão.

Dos candidatos admitidos e ainda a admitir às referidas provas, apenas um, que concorre ao 2.º grupo, não é desta Escola ou sequer deste meio.

Não pretendo, com isto, denunciá-lo e muito menos negar toda a legitimidade de um direito indiscutível. Seria além de deselegante, injusto. Mas quero, isso sim, esclarecer que todos os outros candi-

dados foram alunos desta Casa e, mais ainda, nela exercem actualmente funções docentes.

E não se diga não haver outros artistas e profissionais tão aptos como eles para o exercício de idênticas funções. Tomo pois, essa atitude, como prova de confiança nos destinos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, atitude que me cumpre registar e agradecer com profundo desvanecimento.

E voltemos à X Exposição Magna.
Melhor ou pior do que as que a precederam?

Melhor, por certo, e, sobretudo, diferente. Melhor porque é maior a experiência dos seus responsáveis e daqueles que nela se encontram representados, melhor porque nem sequer estão em causa confrontos descabidos de reformas ou sistemas pedagógicos, melhor porque é cada vez mais apertada a selecção do material a expor e, finalmente, melhor porque o contrário seria negar a genuinidade das minhas afirmações e a lealdade com que procuro desempenhar-me do cargo que me foi superiormente confiado.

Diferente, porque são também diferentes e em maior número os meios de expressão que a sucessiva entrada em vigor de novas disciplinas vão pondo ao nosso alcance. Se tivermos em conta que o material exposto corresponde sensivelmente a um sexto de todo o trabalho realizado no decurso do ano lectivo que findou, ter-se-á uma noção aproximada do rendimento escolar — quantitativo — deste estabelecimento de ensino superior.

Quanto à sua qualidade, não sendo nós os melhores juizes de causa própria, deixamos à competência e probidade alheias, que

sem dúvida devem também a esta Escola a divulgação de muitas manifestações do espírito e alguns esclarecimentos às dúvidas que, nesta matéria, sempre se levantam, a faculdade de livremente a apreciar e criticar. Só assim seremos reciprocamente úteis e construtivos.

Nem só, porém, às Exposições Magnas se confina a actividade docente e discente desta Escola, nem só às suas persistência e fé se deve grande número de iniciativas que nestes dez anos foi possível levar a cabo.

Recitais de música e de poesia, cursos de aperfeiçoamento e de férias, sessões de cinema e de consagração a vultos e, sobretudo, a artistas eminentes, ciclos de conferências e lições magistrais, festivais extra-escolares, exposições, e tantas outras manifestações do maior nível se sucederam ininterruptamente nestes últimos dez anos.

Às representações consulares nesta cidade, ao Instituto de Alta Cultura, à Universidade do Porto, ao Secretariado Nacional da Informação, à Comissão Cultural Luso-Americana, à Câmara Municipal do Porto, através do gabinete de História da Cidade e do Conservatório de Música, ao Museu Nacional de Soares dos Reis, ao Cine-Club do Porto, ao Teatro Experimental, ao Rotary Club do Porto, à Academia Nacional de Belas-Artes, à Delegação do Sindicato Nacional dos Arquitectos, à Imprensa, à Rádio e à Televisão, a tantas e tantas outras entidades oficiais e particulares, e, finalmente, à Fundação Calouste Gulbenkian, deve a Escola o inestimável serviço prestado à cultura nacional.

Sem entrar em mais pormenores que seriam fatigantes, apelo para a memória dos da casa posto que, para Suas Excelências os Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional e seus hóspedes de honra, reservamos colecções de toda ou quase toda a documentação que atesta o que foi este ciclo de ouro.

Na relação das entidades a que me referi, deixei intencionalmente para o fim a «Fundação Calouste Gulbenkian», que a nenhum tipo das mencionadas manifestações foi jamais estranha.

Subsidiando-as no todo ou em parte, concedendo-lhes, por vezes, o seu patrocínio quando não fosse sua a iniciativa, a «Fundação Calouste Gulbenkian» tem sido para esta Escola a sua boa e grande estrela, e, tão grande, que já um dia ouvi do seu Presidente do Conselho de Administração este pitoresco comentário, após uma série de sucessivas pretensões: — «Tenho a sensação de que a Fundação Gulbenkian foi criada para servir a Escola Superior de Belas-Artes do Porto».

Agora, e deste lugar, Senhor Doutor José de Azeredo Perdigão, devo afirmar-lhe, aqui para nós — que ninguém ouve — : eu tenho precisamente a mesma sensação, e aí do dia em que lhe faltar a simpatia, e porque não dizer, o prestígio de que esta Escola goza junto do Dig.^{mo} Presidente e de todo o Conselho de Administração da «Fundação Calouste Gulbenkian». Mas pergunto: — quantas entidades beneficiam já hoje desse mesmo complexo?

Apenas ponho em dúvida que qualquer delas disponha dos meios de que nós felizmente dispomos para poder ir saldando — ainda que com certificados de aforro — tão grande dívida, além da gratidão, palavra que também felizmente guardamos, como relíquia, no nosso vocabulário.

Não resisto à tentação de ler uma carta que há dias recebi do Director do Serviço de Belas-Artes:

«FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN»

Lisboa, 20 de Outubro de 1961

Ex.^{mo} Senhor Director:

Tenho o prazer de comunicar a V. Ex.^a que o Conselho de Administração decidiu dar deferimento ao pedido formulado por V. Ex.^a para a concessão de um subsídio de Esc. 120.794\$00 destinado à organização de uma exposição itinerante da colecção de desenhos pertencentes à Escola de que V.^a Ex.^a é mui digno Director.

Notou o Conselho com base na informação destes Serviços, o cauteloso e ponderado estudo a que V.^a Ex.^a procedeu ao submeter-nos o projecto e o orçamento para aquela iniciativa. Por isso mesmo decidiu o Conselho que, além da concessão do subsídio para a referida exposição que deverá patentear-se pelo menos nas cidades do Porto, Coimbra, Lisboa e Évora, a Fundação Calouste Gulbenkian aceita patrocinar esta iniciativa, a que reconheceu tão alto interesse para a cultura artística do País.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

O Director

a) *Artur Nobre de Gusmão*

E vou acabar, não sem agradecer publicamente uma vez mais a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas todo o interesse

que sempre lhe tem merecido a renovação das instalações desta Escola e não sem que mais uma vez me volte para Vossas Exce-
lências Senhores Ministros e Subsecretário de Estado da Educação
Nacional, não apenas para manifestar o profundo reconhecimento
pela presença de tão ilustres estadistas, mas em especial para lhes
afirmar que nenhum significado teriam estes momentos de euforia
senão correspondessem aos mais elevados interesses da Nação.

CARLOS RAMOS
DIRECTOR DA ESCOLA SUPERIOR
DE BELAS-ARTES DO PORTO

ARQUITECTURA

PROF. ARQUITECTO CARLOS RAMOS

ASSIST. ARQ. FERNANDO TAVORA

1 — *Parque Municipal da Conceição — Matosinhos*

ASSIST. ARQ. JOSÉ CARLOS LOUREIRO

2 — *Posto de abastecimento de combustíveis — Porto*

PROVAS DE TESE

ANTÓNIO MAIA NUNES

3 — *Um parque de estacionamento*

AUGUSTO AMARAL

4 — *Grupo residencial para operários*

CLEMENTINO LOPES RODRIGUES

5 — *Um barco de passageiros*

CRISTIANO MOREIRA

6 — *Um Centro recreativo-cultural*

FERNANDO SÁ DANTAS

7 — *Uma estalagem*

ILDEBERTO SECA

8 — *Um abrigo para caçadores*

JOAQUIM BENTO LOUSA

9 — *Estalagem na Via Norte*

JOSÉ CLETO SAMPAIO

10 — *Um cemitério*

MÁRIO JORGE DE CASTRO

11 — *Um mercado municipal*

RENE C. DE OLIVEIRA

12 — *Arranjo do interior da Pousada de Vilar Formoso*

RUI GÓIS FERREIRA

13 — *Um edifício-abrigo*

VASCO CUNHA

14 — *Um bloco de habitações*

CURSO SUPERIOR

ASSIST. ARQ. ARNALDO ARAÚJO

PROJECTOS DE GRANDE COMPOSIÇÃO

UM TEATRO AMBULANTE

(*Concurso da União Internacional dos Arquitectos*)

15 — Hermínio B. de Oliveira

16 — José Carlos Magalhães Carneiro

ESTUDO DA RUA NOVA DA TRINDADE

17 — José M. Lopes da Costa

18 — José M. Pulido Valente

19 — Manuel Sepúlveda

CASAS DO POVO

20 — António Carneiro Aires

21 — Helder Melo da Costa

22 — Helena Leão

23 — José M. Lopes da Costa

24 — José M. Pulido Valente

25 — Manuel Sepúlveda

26 — Manuel Teles

27 — Pedro Lencastre F. Pinto

EDIFÍCIO-ENTRADA PARA A E. S. B. A. P.

28 — José Bessa Meneses

29 — José Pereira Forjaz

COMPOSIÇÃO DECORATIVA

ESTUDO DA PRACETA E DO EMBLEMA PARA O AEROPORTO DO PORTO

- 30 — António Carneiro Aires
- 31 — Gabriel Magalhães
- 32 — José Bessa Meneses
- 33 — José Carlos M. Carneiro
- 34 — José Pereira Forjaz
- 35 — Manuel Teles
- 36 — Pedro Lencastre F. Pinto

CONCURSOS DE ESBOCETO

PRAÇA DA TRINDADE

- 37 — Domingos P. Faria
- 38 — José Valente Ferreira

UM GRANDE ARMAZÉM

- 39 — José M. Lopes da Costa
- 40 — Manuel V. de Melo

AMPLIAÇÃO DA E. S. B. A. P.

- 41 — José Bessa Meneses
- 42 — José Valente Ferreira

TORRE PARA UM CAMPO DE FEIRAS INTERNACIONAIS

- 43 — Gabriel Magalhães
- 44 — José Bessa Meneses
- 45 — Manuel Teles
- 46 — Manuel V. de Melo

4.^a CADEIRA — 3.^a PARTE ASSIST. ARQ. ARNALDO ARAÚJO

UM TEATRO DE BOLSO PARA A E. S. B. A. P.

- 47 — Alfredo Arnaldo
- 48 — António Cerva
- 49 — José Moura Peixoto

ESTUDO DE AMPLIAÇÃO DA E. S. B. A. P.

- 50 — Alfredo Arnaldo
- 51 — Álvaro Palmeira
- 52 — António Cerva
- 53 — José Moura Peixoto
- 54 — Luís Álvares Ribeiro

UM LAR PARA ESTUDANTES DA E. S. B. A. P.

- 55 — Luís Álvares Ribeiro

CASAS PARA RURAIS — Carção — Bragança

- 56 — Agnelo Moreira
- 57 — Alfredo Arnaldo
- 58 — José Moura Peixoto

UMA CASA DO POVO — Espinhosela — Bragança

- 59 — Alfredo Arnaldo
- 60 — António Cerva
- 61 — José Moura Peixoto
- 62 — Luís Álvares Ribeiro

NOVA REFORMA

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA

2.^a PARTE

ASSIST. ARQ. ARNALDO ARAÚJO

FLORENCIO NETO DE CARVALHO

- 63 — *Um teatro de bolso para a E.S.B.A.P.*
- 64 — *Ampliação da E.S.B.A.P.*
- 65 — *Lar para estudantes da E.S.B.A.P.*
- 66 — *Casas para rurais — Carção—Bragança*
- 67 — *Uma Casa do Povo — Espinhosela — Bragança*

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA

1.^a PARTE

ASSIST. ARQ. CARLOS LOUREIRO

LUÍS AMOROSO LOPES

- 68 — *Um edifício na E.S.B.A.P.*
- 69 — *Edifícios no Parque de Campismo da Prelada*

PEDRO RAMALHO

- 70 — *Edifício no Parque de Campismo da Prelada*
- 71 — *Sector comercial da unidade residencial do Campo do Luso*

ARQUITECTURA ANALÍTICA

2.^a PARTE

ASSIST. ARQ. OCTÁVIO FILGUEIRAS

NORMAS HUMANAS — ESPAÇOS
DE UMA HABITAÇÃO

- 72 — Anni Günther Nonell
- 73 — Armando Augusto Cardoso
- 74 — Artur Macias Sampaio
- 75 — João Atayde e Melo
- 76 — José Barbedo Magalhães
- 77 — José Gomes Fernandes
- 78 — Manuel Furtado Mendonça
- 79 — Maria Fernanda Rego
- 80 — Maria Margarida Coelho
- 81 — Olga Quintanilha

1.^a PARTE

ESTUDO ANALÍTICO DUM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO

- 82 — Álvaro Meireles
- 83 — António R. Ferreira Gomes
- 84 — Francisco Xavier Olazábal
- 85 — Guilherme Guimarães
- 86 — José Maria Gomes Alves
- 87 — José Oliveira Neves
- 88 — Manuel Correia Fernandes
- 89 — Manuel Fernandes de Sá
- 90 — Maria Luisa Machado Leite
- 91 — Nuno Tasso de Sousa
- 92 — Vasco Morais Soares

**TEORIA DE SOMBRAS
E PERSPECTIVA E ESTEREOTOMIA**

PROF. ARQ. ANTÓNIO DE BRITO
ASSIST. ARQ. LUÍS PÁDUA RAMOS

93 — Anni Günther Nonell

94 — João Ataíde e Melo

URBANISMO

**PROJECTOS E OBRAS DE
URBANIZAÇÃO — 16.^a CADEIRA**

PROF. ARQ. DAVID MOREIRA DA SILVA
ASSIST. ARQ. JOÃO HENRIQUE DE
MELO BREYNER ANDRESEN

ANTEPLANO DE URBANIZAÇÃO DE UMA
PEQUENA SEDE DE CONCELHO (Valongo)

95 — António Pinheiro

96 — Carlos Chaves de Almeida

97 — Guilherme Peixoto

98 — Marília Mourão

99 — Rui Cezariny Calafate

100 — Sérgio Gonçalves

URBANOLOGIA — 15.^a CADEIRA

PROF. ARQ. ANTÓNIO JOSÉ
DE BRITO E CUNHA
ASSIST. ARQ. JOSÉ A. M.
DE SEQUEIRA BRAGA

ORIGENS, FUNÇÕES E EVOLUÇÃO DA CIDADE
DO PORTO NAS DIVERSAS FASES HISTÓRI-
CAS, CORRESPONDENTES AOS PERÍODOS PRÉ-
-ROMANO, ROMANO, RENASCENÇA E ARTE
NOVA DO SÉC. XIX

101 — António Nuno de Basto Barata Feyo

102 — Célio Ezequiel de Albuquerque Melo da Costa

103 — José Alberto Basto Pereira Forjaz

104 — José Joaquim Dias

105 — Lévi Augusto Hortas da Silva

106 — Maria Noémia Mourão do Amaral Coutinho

107 — Mário Joaquim Dias Borges

PINTURA

ASSIST. JÚLIO RESENDE

108 — *Interior* (óleo)

ASSIST. PINTOR AUGUSTO GOMES

109 — *Maldição do mar* (óleo)

ASSIST. PINTOR GUILHERME CAMARINHA

110 — *Cartão para um painel a fresco no Palácio de Justiça do Porto*

ASSIST. PINTOR AMÂNDIO SILVA

111 — *Esboço dum cartão para uma tapeçaria destinada ao Palácio de Justiça do Porto*

PROVAS DE TESE

ÁLVARO ROCHA

112 — *As ceifas*

ANTÓNIO QUADROS

113 — *Pintura*

DAVID GONÇALVES TORRES

114 — *Feira*

FLOR CAMPINO

115 — *A Catedral*

LUÍS LUCIANO DEMÉE

116 — *Composição*

CURSO SUPERIOR

1.^a CLASSE

ASSIST. PINTOR AMÂNDIO SILVA

GRANDE COMPOSIÇÃO

117 — António Bronze

118-119 — António Quadros

120-121 — Flor Campino

122 — Jorge Pinheiro

123-125 — Manuel De-Francesco

126-128 — Martha Telles

COMPOSIÇÃO

(Esboçeto e desenvolvimento)

129 — Abel Mendes

130 — António Bronze

131 — António Quadros

132 — Flor Campino

133 — Jorge Pinheiro

134-135 — Manuel De-Francesco

136 — Martha Telles

PAISAGEM OU ANIMAIS

(Esboçeto e quadro de composição)

137 — António Bronze

138 — António Quadros

139 — Flor Campino

140 — Manuel De-Francesco

141 — Martha Telles

ESBOCETO

142 — António Quadros

143-145 — Flor Campino

146-147 — Manuel De-Francesco

148 — Martha Telles

MODELO VIVO

149 — Abel Mendes

150 — Flor Campino

151 — Manuel De-Francesco

2.^a CLASSE

ASSIST. PINTOR AMÂNDIO SILVA

RETRATO

- 152-154 — Ângelo de Sousa
155 — Armando Alves
156-157 — Maria Helena Loureiro Pinto
158 — Patrícia Morris

MODELO VIVO

- 159 — Armando Alves
160 — Beatriz Pinto
161 — Manuel Pinto
162-163 — Maria Helena Loureiro Pinto
164 — Patrícia Morris

GRANDE FRAGMENTO DO NÚ

- 165-167 — Ângelo de Sousa
168-170 — Armando Alves
171 — Clara Lima
172-174 — Jorge Pinheiro
175 — Maria Helena Loureiro Pinto

COMPOSIÇÃO (Esboceto)

- 176-178 — Ângelo de Sousa
179-188 — Armando Alves

PAISAGEM OU ANIMAIS

- 189-193 — Ângelo de Sousa
194-202 — Armando Alves
203-204 — Jorge Pinheiro

CONCURSO DE ACADEMIA

«PRÊMIO RODRIGUES SOARES»

205 — Martha Telles

CURSO ESPECIAL

DESENHO DE FIGURA

ASSIST. PINTOR GUILHERME CAMARINHA

206 — Clara de Oliveira

207 — Lucinda Marques

NOVA REFORMA

1.^o ANO

DESENHO DE ESTÁTUA

ASSIST. PINTOR JÚLIO RESENDE

208 — Anibal Remo da Cunha

209-210 — António Luis de Melo Guerra

211 — Carlos Manuel Oliveira Madeira

212-213 — Domingos Rodrigues de Pinho

214 — Henrique Augusto Coelho

215-216 — Jorge Afonso da Silva

217 — José Manuel Correia Mouga

218 — Manuel Pinheiro Fernandes de Sá

219-220 — Maria Rosa Pinho de Sousa

221 — Maria Teresa Crisóstomo de Andrade

222 — CROQUIS:

— Anibal Remo Cunha, Augusto Ulisses, Carlos Alves
Teixeira, Carlos Oliveira Madeira, Domingos Rodrigues
de Pinho, Jorge Afonso, José Manuel Mouga,

Manuel Correia Fernandes, Manuel Fernandes de Sá,
Maria Antónia Melo Pestana, Maria Helena Justino,
Maria Rosa de Sousa, Maria Teresa Crisóstomo de
Andrade e Maria Teresa S. Cabral.

INICIAÇÃO DA PINTURA

ASSIST. PINTOR JÚLIO RESENDE

(Natureza morta e retrato)

- 223-224 — Aníbal Remo Cunha
225 — Carlos Alberto Teixeira
226-228 — Domingos Rodrigues de Pinho
228-230 — Jorge Afonso da Silva
231 — José Manuel Correia Mougá
232-233 — Maria Rosa de Castro Sousa
233-234 — Maria Teresa Sarsfield Cabral

2.º ANO

TECNOLOGIA DA PINTURA

(Vitrál e Mosaico)

ASSIST. PINTOR JÚLIO RESENDE

Estudos para VITRAL

- 235 — Ellen Popp Jensen
236 — João Justino Alves
237 — Joaquim Lima de Carvalho
238 — Maria da Conceição Nogueira de Andrade
239 — Maria Helena Andrade de Pina
240 — Maria Isabel Moura Gonçalves
241 — Maria Júlia Babo

ESTUDOS PARA MOSAICO

- 242 — João Justino Alves
243 — Joaquim Lima de Carvalho
244 — Maria Helena Andrade de Pina
245 — Maria Isabel Moura Gonçalves

ESTUDOS DE MOSAICO

- 246 — João Justino Alves
247 — Maria Alexandra T. Fonseca
248 — Maria Etelvina Marques da Silva
249 — Maria Isabel Moura Gonçalves
250 — Palmira Maria Telo

PINTURA DO NATURAL

1.ª PARTE

ASSIST. PINTOR JÚLIO RESENDE

NATUREZA MORTA

- 251 — Maria da Conceição Nogueira de Andrade

PAISAGEM

- 252 — Maria Helena Andrade de Pina

ACADEMIA

- 253-254 — António Santiago Sottomayor
255 — João Justino Alves
256-257 — Joaquim Lima de Carvalho
258 — Maria da Conceição Nogueira de Andrade
259-260 — Maria Manuela Canossa

3.º ANO
COMPOSIÇÃO DE PINTURA

ASSIST. PINTOR AMÂNDIO SILVA

- 261-262 — Ana Maria de Lemos Teixeira
263-267 — Fernanda Bizarro
268 — Maria Elvira Pereira Leite
269-270 — Maria Teresa Loureiro Dinis

PINTURA DECORATIVA

ASSIST. PINTOR AMÂNDIO SILVA

PAINEL DECORATIVO PARA O MUSEU
DO DOURO ETNOGRÁFICO

- 271 — Ana Maria de Lemos Teixeira
272 — Lucinda Maria Rodrigues Sarmiento
273 — Maria do Céu Stuart Vasconcelos
274 — Maria Elvira Pereira Leite
275 — Maria Fernanda Bizarro
276 — Maria José Miranda
277 — Maria José Rabaça Carmezim
278 — Maria Teresa Antelo Teixeira Pinto
279 — Maria Teresa Veiga Teixeira
280 — Zita Maria de Almeida Alves

COMPOSIÇÃO DECORATIVA COM
MOTIVOS DA CIDADE DO PORTO

- 281 — Ana Maria de Lemos Teixeira
282 — Lucinda Maria Rodrigues Sarmiento
283 — Maria do Céu Stuart Vasconcelos
284 — Maria Fernanda Bizarro
285 — Maria José Campos Miranda
286 — Maria Teresa Veiga Teixeira
287 — Maria Teresa Loureiro Dinis

TECNOLOGIA DA PINTURA
(Tapeçaria)

ASSIST. PINTOR GUILHERME CAMARINHA

- 288 — Lucinda Maria Rodrigues Sarmiento
289 — Maria do Céu Stuart Vasconcelos
290-291 — Maria Fernanda Bizarro
292 — Maria Teresa Antelo Teixeira Pinto
293 — Maria Teresa Veiga Teixeira
294-295 — Maria Teresa Loureiro Dinis

PINTURA DO NATURAL

ASSIST. PINTOR GUILHERME CAMARINHA

- 296 — Maria Antónia Marinho Leite

4.º ANO

COMPOSIÇÃO DE PINTURA

ASSIST. PINTOR AUGUSTO GOMES

- 297-300 — Avelino Rocha
- 301-304 — José Correia Vilela
- 305-306 — Luísa Amélia Brandão
- 307 — Maria Alice Ribeiro da Costa
- 308 — Maria Teresa Caulino

PINTURA DECORATIVA

ASSIST. PINTOR AUGUSTO GOMES

- 309-311 — Avelino Rocha
- 312-315 — José Correia Vilela
- 316-317 — Luísa Amélia Brandão
- 318 — Maria Alice Ribeiro da Costa
- 319 — Maria Teresa Caulino

PINTURA DO NATURAL

ASSIST. PINTOR AUGUSTO GOMES

- 320 — Avelino Rocha
- 321 — José Correia Vilela
- 322-323 — Maria Teresa Caulino
- 324-325 — Maria Teresa Quintela

TECNOLOGIA DA PINTURA

PINTURA A FRESCO

ASSIST. PINTOR AMÂNDIO SILVA

ESBOCETO, AMPLIAÇÃO E TRABALHO FINAL

- 326 — Avelino Rocha
- 327 — Fernando da Silva Lopes
- 328 — José Correia Vilela
- 329 — Luísa Amélia Brandão
- 330 — Maria Alice Ribeiro da Costa
- 331 — Maria Almira da Rocha Reis
- 332 — Maria Fernanda Pinto Serrano
- 333 — Maria Teresa Caulino
- 334 — Maria Teresa Quintela

TECNOLOGIA DA PINTURA

GRAVURA

ASSIST. PINTOR AMÂNDIO SILVA

ESBOCETOS E MONOTIPIAS

- 335-339 — Avelino Rocha
- 340-344 — José Correia Vilela
- 345-346 — Maria Teresa Quintela

LINÓLEOS

- 347-349 — Avelino Rocha
350 — José Correia Vilela
351 — Luísa Amélia Brandão
352 — Maria Teresa Caulino

XILOGRAVURAS

- 353-355 — Avelino Rocha
356 — José Correia Vilela
357 — Luísa Amélia Brandão
358 — Maria Fernanda Pinto Serrano
359 — Maria Teresa Caulino

LITOGRAFIAS

- 361-362 — Avelino Rocha
363 — Fernando da Silva Lopes
364-365 — José Correia Vilela
366 — Luísa Amélia Brandão
367 — Maria Alice Ribeiro da Costa
368 — Maria Almira da Rocha Reis
369-370 — Maria Teresa Caulino
371 — Maria Teresa Quintela

ESCULTURA

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

372 — *Retrato*

ASSIST. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

373 — *Grupo escultórico destinado ao Palácio de Justiça de Rio Maior* (gesso)

374 — *Retrato* (bronze)

375 — *Esboçeto* (bronze)

376 — *Desenho*

ASSIST. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

377 — *Rapariga sentada* (gesso)

ASSIST. ESCULTOR EDUARDO TAVARES

378 — *Cristo* (bronze)

ESCULTORA MARIA IRENE VILAR

- 379 — *Sagrada Família* (bronze)
380 — *Cabeça de jovem* (bronze)

ESCULTOR ARLINDO GONÇALVES DA ROCHA

- 381 — *Ritmo da Primavera* (bronze folheado a ouro) —
Maquete num $\frac{1}{3}$ do tamanho da peça destinada ao
Posto Fronteiriço de Valença.

PROVAS DE TESE

- 382 — Castália Alves
383 — Clara Borges
384 — Júlio Giraldes
385 — Manuela Aranha
386 — Maria da Graça Ramos
387 — Maria Teresa Leiro

**ANTIGA REFORMA
CURSO SUPERIOR**

ASSIST. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

GRANDE COMPOSIÇÃO

- 388 — A. Bernardino
389 — Cruz Gomes
390 — Júlio Giraldes
391 — João Charters de Almeida
392-393 — José Rodrigues
394 — Maria Teresa Leiro
395-396 — Victor Duarte

COMPOSIÇÃO ESBOCETO

- 397-398 — João Charters de Almeida
399 — José Rodrigues
400 — Victor Duarte

ACADEMIA

- 401-402 — João Charters de Almeida
403 — Amândio de Sousa

GRANDE FRAGMENTO

- 404 — João Charters de Almeida
405 — Amândio de Sousa

ANTIGA REFORMA

4.º ANO

**PANEJAMENTO E RETRATO
PROF. ESCULTOR BARATA FEYO**

- 406-407 — Sottomayor Negrão

NOVA REFORMA

1.º ANO

**INICIAÇÃO DA ESCULTURA
ASSIST. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS**

- 408-409 — Jorge Afonso

2.º ANO

TECNOLOGIA DA ESCULTURA

MADEIRA E PLÁSTICOS

ASSIST. ESCULTOR EDUARDO TAVARES

TRABALHOS COLECTIVOS

- 410 — *Forma de taceolos*
411 — *Reprodução*

TRABALHOS INDIVIDUAIS

- 412-413 — Alfredo Queirós Ribeiro
414-415 — Maria Adriana
416 — Maria Clara Ferrand de Almeida
417-418 — Maria Manuela Magalhães
419 — Maria Manuela dos Santos
420 — Tito Roboredo

ESCULTURA DO NATURAL

ASSIST. ESCULTOR EDUARDO TAVARES

- 421 — Maria Manuela Magalhães
422 — Marina Adília
423 — Tito Roboredo

DESENHO DE MODELO VIVO

ASSIST. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

- 424-426 — Alfredo Vaz de Queirós Ribeiro
427 — António de Almeida Sottomayor
428 — Augusto Soares de Carvalho
429 — João Justino Alves
430 — Joaquim Lima Carvalho
431 — Maria Clara Ferrand de Almeida
432 — Nelson Teixeira Dias

RETRATOS

- 433 — Alfredo Vaz de Queirós Ribeiro
434 — Álvaro Oliveira Baptista
435-437 — Ellen Popp Jensen
438-439 — Joaquim Lima Carvalho
440 — Maria Adília de Mesquita
441-442 — Maria Alexandra Tavares da Fonseca
443-444 — Maria Clara Ferrand de Almeida
445-452 — Maria Helena Pina
453 — Maria Júlia Babo
454 — Maria de Lurdes Ferreira Rodrigues
455 — Maria Manuela Santos

DESENHOS DO AR LIVRE

- 456-457 — Maria Clara Ferrand de Almeida
458 — Maria Helena Pina

- 459-461 — Maria Isabel Moura Gonçalves
462 — Maria Manuela Canossa
463 — Maria Manuela Santos

DESENHOS DE FIGURA

- 464 — Alfredo Queirós Ribeiro
465 — Álvaro Oliveira Baptista
466-467 — António de Almeida Sottomayor
468 — Augusto Soares de Carvalho
469 — Crisóstomo Alberto Mendes
470 — Ellen Popp Jensen
471-473 — Joaquim Lima Carvalho
474 — Maria Adriana de Carvalho
475-476 — Maria Isabel Moura Gonçalves
477 — Maria Manuela Canossa
478 — Maria Manuela Santos

3.º ANO

COMPOSIÇÃO

ASSIST. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

- 480 — Assucena Martins Namora
481 — Carlos Amado
482-483 — Clara Meneres
484 — Laureano Guedes
489 — Rogério Azevedo

ESCULTURA DECORATIVA

ASSIST. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

- 490 — António Óscar Guimarães
491 — Carlos Amado
492 — Maria Alice Almeida Filipe
493 — Rogério Azevedo

ESCULTURA DO NATURAL

ASSIST. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

- 494 — António Óscar Guimarães
495 — Carlos Amado
496 — Clara Meneres
497 — Laureano Guedes

MEDALHÍSTICA E CERÂMICA

ASSIST. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

- 498 — António Óscar Guimarães
499-500 — Carlos Amado
501 — Clara Meneres
502 — Eduardo Bacelo
503-504 — Joaquim Pacheco
505 — Laureano Guedes
506 — Maria Alice Filipe

4.º ANO

COMPOSIÇÃO

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

507 — João de Basto Barata Feyo

508 — Natércia Bragança

ESCULTURA DECORATIVA

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

509-510 — João de Basto Barata Feyo

ESCULTURA DO NATURAL

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

511 — Elsa Reis

TECNOLOGIA

ASSIST. ESCULTOR EDUARDO TAVARES

512 — Elsa Reis

ARQUEOLOGIA

ASSIST. DR. JORGE H. PAIS DA SILVA

ARQUITECTURA

TEMAS: 1 — PARA UM ENSAIO DE INVENTÁRIO DA
ARQUITECTURA CIVIL E RELIGIOSA
BARROCAS DO NORTE DE PORTUGAL.

513 — António Feyo

514 — José Carneiro

515 — José Dias

516 — José Ferreira

517 — José Forjaz

518 — José Valente

519 — Manuel Sepúlveda

520 — Noémia Coutinho

2 — ANÁLISE DE UM MONUMENTO CIVIL
OU RELIGIOSO SETECENTISTA DO
NORTE DE PORTUGAL.

521 — António Rodrigues

522 — Armando Pimenta

523 — Avelino Castro

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

ASSIST. DR. JORGE H. PAIS DA SILVA

ARQUITECTURA

TEMA: ENSAIO DE LEVANTAMENTO GRÁFICO
DO PALACIO DO FREIXO.

- 546 — Alexandre Costa
547 — Luis Lopes
548 — Maria Beatriz Madureira
549 — Maria Luisa Serodio
550 — Mário Vaz
551 — Pedro Ramalho

PINTURA

TEMA: ANÁLISE DA DECORAÇÃO FIGURATIVA E
GEOMÉTRICA DA IGREJA DE S. PEDRO
DE RATES.

- 552 — Fernando Nunes
553 — Fernando Lopes
554 — Zita Alves

ESCULTURA

TEMA: PARA UM ENSAIO DE INVENTARIO DA
TALHA RELIGIOSA E CIVIL DO PORTO.

- 555 — Assucena Namora
556 — Maria Alice Filipe
557 — Maria Clara Menéres

- 524 — Cilio Costa
525 — F. Cunha Coutinho
526 — Gabriel Magalhães
527 — Germinal Curado
528 — Helder Costa
529 — José Costa
530 — José Coutinho
531 — José Ferreira
532 — José Maneiras
533 — José Rocha
534 — Lúcio Santos
535 — Manuel Teles
536 — Mário Borges
537 — Pedro Pinto
538 — Rui Calafate
539 — Rui Pimentel
540 — Viriato Sampaio

PINTURA

TEMA: ESTUDO DA DECORAÇÃO FIGURATIVA E
GEOMÉTRICA DAS IGREJAS ROMÂNICAS DE
RIO MAU E DE GÂNDARA.

- 541 — Armando Alves
542 — Helder Pacheco
543 — Maria José Rebelo

ESCULTURA

TEMA: PARA UM ENSAIO DE INVENTARIO DA
TALHA RELIGIOSA BARROCA E ROCOCÓ
DO PORTO.

- 544 — Álvaro Camarinha
545 — Maria Fernanda Araújo

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes

**PLANO-ITINERÁRIO DA
X EXPOSIÇÃO MAGNA**

